

★ PROJETO ★
SESC CORDEL

**A FESTA DO PAU DA BANDEIRA
DE SANTO ANTONIO EM
BARBALHA - CE**

Chico Bruno



Xilogravura: Cosmo Brás

AGOSTO 2021

APRESENTAÇÃO

PROJETO SESC CORDEL

A cidade de Juazeiro do Norte é um grande centro produtor de cordel. Aqui, o **Sesc Ceará** como grande incentivador dessa arte, fomentou a narrativa através do projeto Sesc Cordel, de edição poética cujo objetivo principal é publicar a produção literária de cordelistas, para resgatar, fomentar e promover a literatura de cordel na região do Cariri e no Brasil.

O projeto vem participando de várias ações culturais no Brasil. Em 2001, a convite do Sesc Pompéia, o projeto esteve presente no evento “100 anos de cordel”. Neste mesmo ano, celebrou-se contentemente a conquista dos prêmios, Rodrigo de Melo Franco, do **Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional** (IPHAN), na categoria divulgação, e o **prêmio Romão Batista de Arte, Cultura e Incentivo a Cultura**, em Juazeiro

do Norte, destacando-se ainda, neste mesmo ano, no **Projeto Literatura de Cordel no Nordeste**, realizado pelo Sesc Aracajú. Em 2003, o projeto esteve representado na mostra comemorativa dos 18 anos **PEPLP – Programa de Estudo e Pesquisa da Literatura Popular** na Universidade Federal da Bahia, a convite desta IES. O projeto teve início em 1999, e comemora suas duas décadas de existência disseminando a riqueza da literatura popular de cordel para que ela continue sempre presente e forte na cultura do povo nordestino e brasileiro.

O Sesc Ceará, através da unidade Juazeiro do Norte, apresenta neste mês de Agosto de 2021, o cordel intitulado “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antonio em Barbalha-CE” de autoria do poeta Chico Bruno.

A FESTA DO PAU DA BANDEIRA DE SANTO ANTONIO EM BARBALHA - CE

O cordel na tradição
Tem sido nossa muralha
Entre os versos populares
Onde a cultura não falha
Descrevo esse patrimônio
A Festa de Santo Antônio
Da cidade de Barbalha.

Em cada rima se talha
Uma imagem diferente
A quem não conhece ainda
O cordel fará ciente
Como se deu a história
Detalhes da trajetória
Pois o tema é pertinente.

Orgulho de nossa gente
Patrimônio cultural
A Festa de Santo Antônio
Ganhou fama nacional
Por conservar as raízes
Estampando as diretrizes
Do folclore regional.

Um completo cabedal
Onde o povo se entretém
A devoção popular
Junto da tradição vem
E muita cultura espalha
A cidade de Barbalha
Um grande acervo mantém.

É necessário, porém,
Dar aqui explicação
Como foi originada
Essa manifestação
E de forma especial
Quem é figura central
E patrono da devoção.

Portugal é a nação
Em que o Santo nasceu
Na cidade de Lisboa
Logo o menino cresceu
Entre diversos quinhões
Foi Fernando de Bulhões
O nome que recebeu.

Muito jovem conheceu
Da vocação sua luz
Fernando então ingressou
Na Ordem da Santa Cruz
Regra de Santo Agostinho
Para seguir seu caminho
Nas estradas de Jesus.

É preciso fazer jus
Conforme o discernimento
Que Fernando conheceu
Em seus tempos de convento
Um grupo de franciscanos
Ele então mudou de planos
A partir desse momento.

Pedi o consentimento
E tornou-se um franciscano
Adotou o nome Antônio
Para o seu cotidiano
Por ordem da vocação
Foi cumprir sua missão
No domínio italiano.

Em solo Siciliano
Com a fé a seu favor
Antônio logo se afirma
Eloquente pregador
Com divinos ideais
Foi dos conflitos locais
Um grande mediador.

Antônio com muito ardor
Fez milagres, conversões,
Tornou-se bem conhecido
Atraindo multidões
Gente de muitos lugares
Deixavam terras e lares
Para ouvir os seus sermões.

Para as celestes mansões
Por Deus foi requisitado
Logo após a sua morte
Pela Sé canonizado
E por seu bom testemunho
No dia treze de junho
Como santo é venerado.

Um carisma admirado
Não somente em Portugal
Em várias partes do mundo
Também na fé nacional
Muito bem aqui lhe querem
Seus devotos lhe conferem
Um carinho sem igual.

E de forma especial
O Cariri lhe festeja
Na cidade de Barbalha
Essa urbe sertaneja
Pois tem o Pau da Bandeira
A festa bem verdadeira
Agrada a quem quer que seja.

Eu direi pra quem deseja
As origens do festim
É preciso discorrer
Aqui do começo ao fim
Pois a cultura se espalha
Como surgiu a Barbalha
Saber mais nunca é ruim.

Em resumo foi assim:
A Barbalha uma fazenda,
Onde o Capitão Francisco
Mantinha gado e moenda
Construiu uma capela
Pequenina e muito bela
Com custo da própria renda.

Ali próximo à vivenda
Levantou-se aquela ermida
O vigário André Brandão
Foi convidado em seguida
Com todo o povo campônio
Em louvor a Santo Antônio
A capela foi benzida.

Uma fazenda-guarida
Barbalha consolidou
Cresceu a população
Que ali se aglutinou
Foi criada a freguesia,
Depois a vila e um dia
A cidade se formou.

Conforme se registrou
Eu narro com sensatez
No ano mil novecentos
E vinte oito, se fez
Já de forma oficial
A retirada do pau
Ali a primeira vez.

Um padre muito cortês
João Correia de Lima
Foi o incentivador
Teve do povo a estima
Marcou o Pau da Bandeira
Com sua mente certa
Pôs o festejo pra cima.

A Igreja legítima
Esta grande devoção
Seu Taumaturgo Filgueiras
Do mastro foi capitão
Naquela data primeira
Trouxe ao Pau da Bandeira
Bem mais organização.

O valor da tradição
Está hoje muito forte
No final do mês de maio
Faz-se da madeira o corte
Como era antigamente
Acontece atualmente
Um capitão dá suporte.

E tendo a fé como norte
Depois do pau descansado
Em cortejo sai da mata
Pelos homens carregado
A procissão bem feliz
Até chegar à Matriz
Onde será levantado.

É geralmente cortado
Jatobá ou Aroeira,
Rama Branca, Timbaúba,
Desde que seja linheira
Pau D'óleo, Jacarandá,
Também o Angico está
Nesta lista verdadeira.

Estando pronta a madeira
Bem grossa, pesada e alta
Cada homem que carrega
A fé popular ressalta
Pra completar o cenário
A Cachaça do Vigário
Na carroça nunca falta.

E Barbalha se exalta
Com as Bandas Cabaçais,
Reisados de Congo e Couro,
São grupos bem regionais,
Quadrilhas, Bacamarteiros,
Maneiro-pau, os Vaqueiros,
Lapinhas e muito mais.

Outros entes culturais:
Pau-de-fitas, Maresia,
A Dança de São Gonçalo,
Todos em grande alegria
E com bastante cadência
Os grupos de Incelência
Entoando em sintonia.

Um grupo que irradia
Formado por Penitentes
Nas tradições mais antigas
Permanecem resistentes
Rogando a Deus, Pai do Céu,
Proferindo sob um véu
Cantares muito dolentes.

Em todos os ambientes
Vê-se grande agitação
Na Matriz de Santo Antônio
Ocorre a celebração
De Missa, Terço e Trezena,
A igreja é bem pequena
Mas cabe uma multidão.

É enorme a devoção
Para com o Padroeiro
Atribui-se a Santo Antônio
O título de milagreiro
Pois o povo crê e ama
Porém é maior a fama
De Santo Casamenteiro.

Para arrumar companheiro
A solteirona lhe roga
Cheia de fé e contrita
A Santo Antônio se joga
Pedindo o fim do tormento
Que ache bom casamento
Com o Santo dialoga:

*“Santo Antônio que advoga
Pelos aflitos na Terra
Peço-lhe por caridade
Porque o senhor não erra
Me arranje bom marido
Que seja rico ou falido
Senão vai ser feia a guerra!*

*Do sertão, do mar, da serra,
Não importa donde seja,
Contanto que seja macho
Daquele que não fraqueja
Já tenho trinta de idade
E nessa calamidade
A gente nem pestaneja.*

*Santo Antônio me proteja
De ficar no caritó
Pelo seu manto sagrado
Não posso mais viver só
Me arrume um matrimônio
Somente meu Santo Antônio
É quem desata esse nó.*

*Pinto a cara, boto pó,
Mas no amor só empato
Vivo furando a parede
Cutucando um desacato
Se não me casar agora
Eu rasgo de porta afora
Pulo num poço e me mato!*

*Não importa o aparato
Eu quero mesmo é viver
Não ligo pra cor da pele
Ele só tem que saber
Tocar fogo onde tá frio
Que não apague o pavio
Na hora do 'venha-ver'.*

*Eu sou mulher pra valer
Mas nunca arrumei ninguém
Se meu santo me escutar
Trazendo pra mim um bem
Virei agradecer esta
Todo ano em sua festa
Pra século, sem fim. Amém!"*

A solteirona também
Nessa mesma sintonia
Chega no Pau da Bandeira
Ali ao final do dia
Para ver se desenrasca
Passa a faca, tira a casca
Vai fazer a simpatia.

Coloca numa bacia
As cascas do pau sagrado
Põe a água e leva ao fogo
Tudo com muito cuidado
Quando bem fervido está
Ela vai beber do chá
Esperando o resultado.

Porém muda seu estado
Quando o Santo faz a graça
De repente topa um moço
Em qualquer canto de praça
Que casar vive querendo
Chama o padre e vai dizendo:
- Acabou minha desgraça!

É preciso que se faça
Aqui uma advertência:
Quem quiser casar recorra
Santo Antônio é competência
Porém pra ser mais seguro
Não dê tiro no escuro
Espere com paciência.

Toda essa irreverência
É cultura popular
O folclore é um tesouro
Devemos, pois preservar,
Registrando as tradições
Ir passando às gerações
Pra não deixar acabar.

E Barbalha é um lugar
Com brilhos originais
Possui uma arquitetura
Dos tempos coloniais
Encravada ao pé da serra
Foi denominada “A Terra
Dos Verdes Canaviais”.

Seus engenhos colossais
Produzindo a rapadura
Pôs a cana-de-açúcar
Numa valiosa altura
Fez crescer quem investia
Toda a sua economia
Firmada na agricultura.

O engenho configura
Um crivo na sua história
A cachaça, a rapadura,
Dois marcos na trajetória
A moenda e a fornalha
Os escudos de Barbalha
Carimbados na memória.

Até hoje sua glória
Em seu povo se traduz
A “Terra de Santo Antônio”
Com muita fé se conduz
Em sua bandeira lemos:
Para que sempre “Lutemos
Só Com As Armas da Luz”.

E como não se reduz
A Festa de Santo Antônio
Já foi tombada por ser
Do povo bom patrimônio
E Barbalha é conhecida
Pelos solteiros querida
Capital do matrimônio.

Deus nos livre do demônio
Por ordem do Padroeiro
Santo Antônio de Lisboa
Proteja o sertão inteiro
Terminada a narrativa
O poeta pede um viva,
Ao Santo Casamenteiro!

FIM

BIOGRAFIA DO AUTOR

Chico Bruno

Cearense de Juazeiro do Norte, Chico Bruno é poeta e xilógrafo. Aprendeu a versejar muito cedo, inspirado nos poetas repentistas e foi iniciado na arte da xilogravura pelos mestres artesãos da Lira Nordestina, editora pioneira de literatura de cordel. Seus cordéis publicados contemplam temas da tradição nordestina e também tem sido mediador de oficinas para públicos variados, onde propaga as técnicas do verso rimado e da gravura.

✉ poetachicobruno@gmail.com

📷 [@chicobrunopoeta](#)

BIOGRAFIA DO ILUSTRADOR

Cosmo Brás

Pernambucano da cidade de Exu, Cosmo Brás de Lemos nasceu em 1968. Quatro anos mais tarde veio com sua família para Juazeiro do Norte, onde até hoje permanece. Excelente caricaturista, enveredou pela xilogravura influenciado pelos veteranos juazeirenses e atualmente é destaque nesta arte, talhando suas pranchas com notória particularidade. Aliando as delicadas linhas das caricaturas aos rústicos traços xilográficos, Cosmo continua em plena atividade gravando capas de folhetos e álbuns temáticos.

📷 [@lemos.cosmo](#)



Fecomércio CE

Sesc Senac IPDC



 /sescceara

 @sesc_ce

 @sescce